

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 260

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

da União Velocipedica Portuguesa, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezos
e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Segunda feira, 1 de junho de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

NAUTICA

S. A. o Principe Real D. Luiz

E O

Real Club Naval de Lisboa

E' dupla hoje a satisfação que *O Tiro Civil* resente ao vê ornada a sua pagina de honra com o retrato de S. A. o Principe Real D. Luiz.

Devido á amabilidade da illustre direcção do *Real Club Naval de Lisboa*, de que S. A. é um poderoso auxiliar e incontestavel ornamento, somos nós os primeiros a publicar este retrato, copia d'uma photographia tirada em Londres, a bordo do *D. Carlos*, na occasião em que S. A. tão brilhantemente ali foi representar Portugal na coroação do Rei Eduardo VII.

O muito respeito pelas instituições que nos regem, a grande consideração e apreço que tributamos a S. A. Real o Principe D. Luiz, impõe-nos o dever de um resignado silencio, que gostosamente romperíamos para enaltecer-lhe as altruistas qualidades, se a cruel pragmatica protocollista não nos impozesse o contrario em seus artigos e prescripções.

Viramos, pois, de bordo e aparamos para outro assumpto, dirigindo algumas palavras de louvor, consagrando algumas linhas de incitamento e coragem á briosia direcção do

Real Club Naval de Lisboa

A onda encapella-se, a aura que afagava a véla quer-se tornar mistral; mas o timoneiro, que tem mão firme e amor pela vida, luta poderosamente contra os elementos revoltados, vence-os e domina o capricho da vaga inconstante e traçoira, por que, na longa esteira de neve que precede a barca, vê reflectir-se em letras de fogo, prenuncio de bonança, a divisa que lhe serve de lema: — *Go Ahead!*

Nunca, como n'este momento, o *currente calamo*, de tradicional e frequente emprego nas luctas litterarias, teve uma applicação mais adequada e propria para nós.



S. A. o PRINCIPE REAL D. LUIZ FILIPPE

Vice-commodoro do *Real Club Naval de Lisboa*
Copia d'uma photographia offerecida por S. A. ao club

A amenidade do assumpto, a justiça da causa que advogamos, dá-nos um impulso suave á penna, que desliza sem esforço sobre o limitado espaço das poucas linhas, que a agglomeração de originaes para este numero nos deixa disponiveis...

Ha doze annos formou-se um pequeno nucleo de amadores de *sport* nautico, quinze, crêmos nós, d'entre os quaes so-

bre sahia a nobre figura do já velho e invalido Abel Dagge, que dictou a organização d'um club reunindo os dois *sports* — remo e vela.

Ninguém ignora que o remo é hoje considerado como rival da equitação e da esgrima; que a sua vantagem sobre estes dois *sports* tem sido reconhecida por todas as individualidades medicas, incluindo o

dr. Lagrange, que tão rasgados elogios lhe fez, dizendo ser um exercício que utiliza vantajosamente quasi todos os musculos, de natureza a fortificar todo o corpo e principalmente o systema pulmonar.

Organizou-se, pois, a sociedade que tratou de agremiar o que ha de mais selecto, em harmonia com o 1.º art. de seus estatutos.

Em seguida fez aquisição de barcos de remos — dois *outriggers*, tres *guigas* de 4 remos, fazendo ao mesmo tempo o primeiro registo do barco de vela — a canôa *Adèle*, pertencente ao sr. Augusto Moniz.

Após esta vem o hiate *Nautilus* de S. A. o Príncipe Real.

Promove regatas e toma parte activa em muitas outras de iniciativa internacional, como as dos centenários de Santo Antonio e da India.

Entra com exito na regata de Leixões-Cascaes, e conta actualmente 510 socios na secção de Lisboa, 100 na secção de Loanda.

Conseguiu captar a benemerencia de tres socios, os srs. Guilherme Pinto Basto, Henrique Bucknall e Augusto Moniz que abonaram a importancia precisa para a construcção de um edificio, onde modestamente se installou a sociedade.

E' commum proprietaria de 14 embarcações de remos, e conta nos seus registros 104 *yachts* que representam 1.810 toneladas, numero que ainda nenhum outro club portuguez pôde attingir.

D'esta flotilha fazem parte os *yachts*: *Amelia*, 999 toneladas, pertencente a S. M. El-Rei; *Sado*, 56 ton., tambem d'El-Rei; *Lia*, 102 ton., propriedade de S. M. a Rainha D. Amelia; *Sírius*, 28 ton., de S. M. a Rainha D. Maria Pia; *Gaiwota*, 76 ton., de S. A. o Senhor Infante D. Affonso; *Nautilus*, 18 ton., de S. A. o Príncipe Real; *Dinorah*, 75 ton., do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães; *Coquine*, 23 ton., do sr. Alberto Ochs; *Tagide*, (chalupa), 60 ton., do sr. Duarte Holbeche; *Milhafre*, (vapor), 25 ton., do sr. Henri-

N'estas condições a *barca* poderá adornar, mas sossobrar nunca!

A'vante, pois, e que nós a vejamos singrar impavida, sempre no mesmo rumo e com o mesmo fito, por largos e muitos annos, não só para o bem physico da futura geração, mas tambem para o incitamento da nova industria que creou e tenta vigorisar no nosso paiz.

Dignatarios do R. C. N. L.

COMMODORO — S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos I.

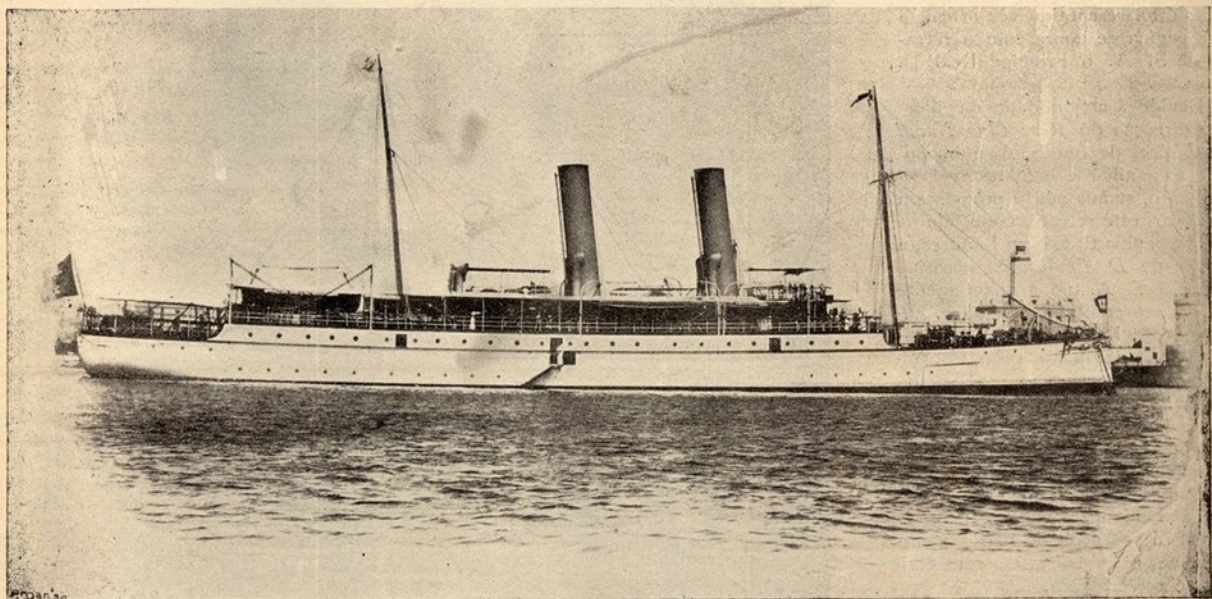
VICE-COMMODOROS — S. A. o Príncipe Real e S. A. o Senhor Infante D. Affonso.

CONTRA-COMMODOROS — Os srs. H. L. Bucknall e dr. Manuel de Castro Guimarães.

Direcção

Os srs:

Augusto Ferreira Pinto Basto — João Vellez Caldeira Castello Branco — Carlos French Duff — Annibal Ramos de Miran



YACHT D. AMELIA

De S. M. El-Rei o sr. D. Carlos I, arvorando o distinctivo do Real Club Naval de Lisboa

Organisa successivamente as escolas de remos, de vela e de natção, proficentemente aproveitadas por um dos estabelecimentos de instrucção mais importantes do paiz — a Escola Academica, que tem por director um medico de reconhecido e incontestavel merecimento.

Que mais se pode exigir em 12 annos com limitadissimos elementos pecuniarios e sem um minimo subsidio do governo que anime a nascente sociedade?

E no entanto fez mais, muito mais: — desenvolveu de uma maneira extraordinaria o *Rowing* e o *Yachting*; iniciou e fomentou em Portugal uma nova industria: — a construcção de guigas proprias para corridas, como a *D. Carlos*, a *D. Amelia*, a *Alice*, etc., estando actualmente em contracto para a construcção de mais quatro.

que Bucknall; *Surpreza*, 33 ton., do sr. Marquez do Fayal, etc., etc.

Nota muito agradável e honrosa para o R. C. N.: Na viagem que ultimamente fez atravez o Mediterraneo, o hiate real *D. Amelia*, a partir de Cadiz, arrou a bandeira portugueza para em seu logar arvorar a flammula d'esta sociedade!

Na revista naval que por occasião da coroação do Rei Eduardo VII se realisou em Spithead, o representante do R. C. N. L., o bem conhecido e sympathico *sportsman* sr. Augusto E. Seixas, foi alvo das mais elevadas considerações, não só da parte dos membros do *Royal Victoria Club*, como de todas as outras agremiações ali reunidas, penetrando este cavalheiro em recintos onde só principes e *lords* tinham ingresso.

da — Alexandre de Villar — James Lloyd — Henrique Rollim.

Club Naval Madeirense

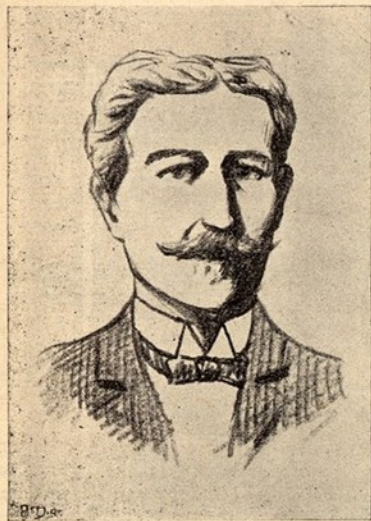
N'esta agremiação naval e sob a presidencia do sr. Alexandre Sarsfield, seu digno commodoro, reuniu no dia 21 do mez findo, o conselho de esquadilha do club, resolvendo: passar a completo armamento o *yacht Zarco*, adquirir mais uma guiga; começar brevemente a trenagem das tripulações dos barcos do club e mandar vir da America planos e orçamentos de *cutters* para corridas.

Folgamos que os clubs se desenvolvam porque com isto muito ganha este genero de sport.

Gremio de sport nautico

Na ultima reunião dos conselhos Geral e Regional de Lisboa da *Liga Naval Portuguesa* e com a assistencia dos vogaes da secção da marinha de recreio srs. J. Perestrello de Vasconcelos, Augusto de Seixas e João Gimenez, foi apra

Ahi, a re do *Shamrock III* e do *Reliance*, onde fluctuam a bandeira do «Yacht Club» do Reino Unido e o pavilhão estrelado da União, estão fitos os olhos de mi-



SIR THOMAZ LIMPTON

Proprietario do yacht *Shamrock III*

lhões de inglezes e de americanos, e na victoria pacifica que um d'elles ha de alcançar, vae um triumpho que lisonjeia e orgulha extraordinariamente uma nação e que produz um íntimo e sentido pesar na outra.

Sir Thomaz Limpton, um dos mais abastados capitalistas da Gran-Bretanha, não se tem poupado nem a despezas, nem a esforços, para que seja o Jack britannico o vencedor.

Este barco que vae correr na America é o terceiro do nome. Contém elle tudo quanto a engenharia naval conhece de mais moderno e de mais aperfeiçoado. E' de prevêr que o seu rival d'alem-mar esteja exactamente nas mesmas condições. A differença é de escolas e do modo de encarar o problema da navegação á vela.

Ao actual *Shamrock III*, como ao seu antecessor, succedeu um percalço — desarvorou n'uma das experiencias. As suas avarias, porém, foram immediatamente reparadas e eil-o prestes a fazer a travessia para ir occupar o seu posto de combate no sensacional certamen.

Deixemos por agora *Shamrock* e o *Reliance* para fazermos algumas breves considerações que nos suggerem essas regatas.

* * *

Portugal foi e tem de ser uma nação maritima. Foi através do mar que conquistou o seu passado e será por intermedio do mar que, no futuro, encontrará a sua regeneração economica e politica.

Sejamos práticos e sensatos.

Portugal não se póde expandir, nem para o lado da terra, nem ampliar os seus territorios ultramarinos, mas deve conservar o que possui, que é tão vasto, que póde ser tão productivo que faça d'elle um paiz rico e florescente. Nós ainda acredi-

tamos n'isto, que parece uma utopia a muitos dos politicos a quem, por infelicidade, a nossa administração pública está entregue.

A situação geographica do paiz, á beira do oceano, e o arrojo de alguns homens, mostraram qual era a nossa missão no mundo. Ora se a natureza nos proporcionou um esplendido elemento de expansão, porque não havemos de o aproveitar e educar o povo, ou pelo menos a maioria d'elle, a utilisar essas magnificas condições de vida e de desenvolvimento?

Todos os paizes maritimos educam a sua população para o mar, até aquella que nunca é destinada a embarcar, mas que, creada n'esses principios, fica como um poderoso auxiliar de propaganda e como uma activa collaboradora na resolução de problemas que se prendam com o assumpto.

Um povo orienta-se pela educação. Se fôrmos á historia encontraremos innumerous exemplos de como influíu na massa d'uma nação uma personalidade ou um grupo dominador. O allemão é hoje um povo essencialmente militar, como o inglez é um povo essencialmente marítimo. Na Alemanha, as pessoas mais avessas ao militarismo, conhecem e discutem particularidades technicas, como não se vê em nenhum outro Estado. No vastissimo imperio britannico, desde o monarcha até o mais humilde dos seus subditos, desde a rainha até

a mais pobre rapariga de qualquer povoação costeira, os assumptos do *sport* nautico, a vida do mar no que ella tem de mais aprazível e no que offerece de mais arriscado, é conhecida de todos, e todos mais ou menos o cultivam.

A influencia que esta educação exerce na prosperidade da Gran-Bretanha é um facto que ninguém desconhece.

Do gosto pelo mar vem o desejo das viagens, a necessidade das aventuras, a cultura da intelligencia, a reflexão do espirito, o anseio de expansão, a descoberta de novos horisontes na existencia, a ambição de imprimirmos um cunho da nossa nacionalidade em paizes longinquos, o desenvolvimento de relações de toda a especie, desde as commerciaes até ás sociaes.

E' devido ao gosto pelo mar que a Europa descobriu, colonisou e dominou a Australia e a America, e que esta, por seu turno, quer preponderar no Velho Continente. Esse eterno murmurador, ora sereno e caricioso como a superficie d'um lago, ora bravo e retumbante de mugidos como um touro indomito, parece ter sido creado de proposito para fomentar as aspirações mais arrojadas e antagonicas.

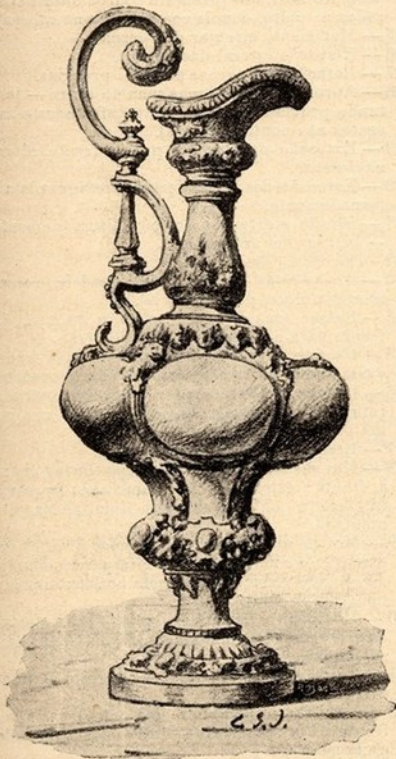
Povo de marinheiros, o portuguez, tendo dado exemplo ao mundo do que valia a sua audacia como navegadores, a sua intrepidez como soldados, a sua pertinacia como arautos da civilização, ou da sua in-



SHAMROCK III

O yacht inglez que corre na conquista do Cup «America»

dole aventureira, como quizerem, possui uma marinha de guerra quasi sem elementos de combate e uma marinha mercante constituída por uma duzia de vapores e algumas dezenas de navios de vela.



CUP AMERICA

A celebre taça de prata
offerecida por S. M. a Rainha Victoria de Inglaterra

SE, no entanto, Portugal é a terceira potencia colonial do mundo pela extensão do seu territorio; contam-se por milhares de milhas as costas banhadas pelo Atlantico, pelo Indico, pelo mar da China e de Banda, e na America do Sul o mais florescente dos seus paizes, o Brazil, fala portuguez e comporta no seu seio, como em S. Francisco da California, como nas ilhas de Sandwich, quasi um milhão de compatriotas que tem na sua mão um commercio activo e prospero.

Pelos portos do continente saem todos os dias, para exercer as suas industrias, centenas de barcos de pesca, onde, com frequencia, cada tripulante para ganhar uns miseros reaes, se transforma em heroe lendario pelos perigos que arrosta intemerato, e infelizmente, não raro, em martyr, pela vida que perde a trôco de tão pouco.

Com taes elementos e com tão excellente obra prima uma sensata orientação, uma propaganda activa a favor da educação maritima, a diligencia de inveterar em todos o amor pelo mar, constituiria uma verdadeira regeneração economica e politica.

O que se faz n'esse sentido, representa alguma coisa como iniciativa particular, mas é pouco se o compararmos ao esforço titanico que é preciso empregar, proveniente de todas as classes dirigentes do paiz, desde o governo até o mais modesto club.

E' necessario promover regatas, á vela e a remos; abrir escolas de natção; organizar exposições de pesca e de todas as especialidades que interessem á vida maritima; conseguir que as creanças desde as aulas de instrução primaria dêem passeios pelos rios, se exercitem a remar, que é a mais hygienica e robustecedora de todas as gymnasticas; que o governo faculte aos alumnos d'algum dos seus estabelecimentos de instrução publica passeios pela costa até o Algarve e Porto, e mesmo até Vigo ao norte e Cadiz ao sul; que o ensino da historia maritima do paiz seja ministrado com o maior desenvolvimento possivel; que se auxilie e proteja a pintura de quadros historicos que representam os episodios mais emocionantes e gloriosos da marinha de guerra e mercante; que os nossos litteratos escrevam contos onde se ponham bem em relêvo as proezas realizadas pelos nossos marinheiros, onde se manifeste á juventude sempre entusiastica e facil de se deixar arrebatado pelas façanhas heroicas, as paginas incomparaveis que os antepassados e alguns contemporaneos teem escripto nos mares de todas as latitudes e nas colonias de todas as partes do mundo.

Quem concorrer para desenvolver em Portugal o gosto pelo sport nautico cum-

pre um dos deveres civicos de maior alcance para o futuro do paiz.

A educação physica

A quinzena decorrida, que coincide com a quadra mais agradável da primavera, foi particularmente fertil em manifestações de todo o genero de sport. A corrida de automoveis Paris-Madrid, de que um dos nossos collegas trata com a sua especial competencia, na secção respectiva, teve o condão de excitar a curiosidade de todo o mundo culto e de fazer expedir telegrammas para os paizes mais longinquos.

Tirando este, que foi incontestavelmente o acontecimento de maior sensação da quinzena, o que se lhe segue immediatamente em importancia, foi o concurso internacional de esgrima, entre militares e civis, realizado em Paris, no Palais-Royal.

Pertenceu a victoria a tres officiaes do exercito, tendo sido vencedor um alferes de couraceiros, apenas tocado tres vezes n'um assalto demorado. A lucta entre civis, onde appareceram magnificas laminas, e entre atiradores nacionaes e inglezes, tambem apresentou um especial interesse, e foi seguido com avidez por todos quantos em França se apaixonam pela educação physica.



RELIANCE

O yacht americano que defende a posse do Cup «America»

A esgrima, no nosso paiz, ainda não tomou o desenvolvimento a que tem direito pelo importante papel que desempenha no apuramento muscular e plastico d'uma raça.

A esgrima occupa já, é verdade, um lugar de relativa proeminencia n'algumas, bem poucas, das nossas camadas sociaes. N'uma, no exercito, é obrigatoria, mas ainda não adquiriu toda a intensidade que era para desejar. N'outra, na sociedade, é mais uma moda que propriamente uma necessidade, como deve ser o banho e outros cuidados a ter com a hygiene do corpo.

Não somos partidarios da esgrima para que ella nos eduque espadachins — esse tempo desapareceu — queremos a esgrima pelo que ella representa na educação e apuramento d'uma raça, e tambem, sem duvida, na sua varonilisação.

Faz pena que nós, valentes, com musculos d'aço, com qualidades de resistencia que teem merecido ás nossas tropas as referencias mais lisongieras dos melhores capitães do mundo, dotados d'uma tenacidade attestada pelas conquistas ultramarinas, com faculdades varonis que deixam estupefactos estrangeiros e... estrangeiras, não as cultivemos e não busquemos tornar os nossos filhos os mais perfeitos specimens da Peninsula.

Pois temos condições para isso.

Ainda ha meia duzia d'annos eram apontados alguns jogadores de pau como praticando façanhas que faziam sorrir d'orgulho até os mais indifferentes. Hoje esse bello exercicio é tão pouco cultivado, que, a continuar assim, desaparecerá de todo. E' pena!

O jogador de pau que se batia com tres ou quatro adversarios, e o nosso compatriota, do norte ao sul do paiz, que derruba um antagonista com um murro, ou que o estende no solo a todo o comprimento com uma d'essas bofetadas que são, por assim dizer, monopolio nosso, são bellos exemplares do que se poderia, e se ha de fazer d'este povo que tem disposições naturaes para ser ainda mais robusto que é.

EDUARDO DE NORONHA.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Exercicios da gymnastica elementar

O que vae seguir-se é um programma de exercicios elementares, segundo Schreber, diretor do instituto ortopedico de Leipzig. A nosso vêr, poderiam juntar-se a esta lista, alguns outros exercicios, cuja efficacia está por todos bem reconhecida. Por outro lado, estão aqui mencionados bons exercicios que ainda não vimos postos em pratica entre nós. Reservamo-nos, para mais tarde, publicar um programma completo d'estes exercicios. E não querendo tirar o sabor á enumeração do gran-

de mestre, vamos dal-a a conhecer sem lhe alterarmos coisa alguma.

- 1 — Movimento circular da cabeça — (corpo imóvel).
- 2 — Rotação da cabeça para a direita e para a esquerda — (sendo a rotação de $\frac{1}{4}$ de circulo).
- 3 — Elevar os hombros simultaneamente com força, abaixando-os vagarosamente.
- 4 — Movimento pendular dos braços.
- 5 — Elevar lateralmente os braços (até tocarem as mãos acima da cabeça).
- 6 — Aproximar os cotovelos com vigor — (mãos nos quadris). Este movimento deve coincidir com a inspiração.
- 7 — Juntar as mãos atraz das costas e estender



CONDE DOS OLIVEIRAS E PENHA LONGA

Distincto chauffeur amador, na corrida d'esta classe
Paris Madrid

- os braços — (deve coincidir a extensão com a respiração).
- 8 — Respirar com força.
- 9 — Extensão dos braços para a frente, com força (movimento de soco).
- 10 — Extensão dos braços para os lados.
- 11 — Extensão dos braços para cima.
- 12 — Extensão dos braços para baixo.
- 13 — Extensão dos braços para traz.
- 14 — Aproximar os braços horizontalmente um do outro — (estando os braços estendidos para os lados, aproximal-os com força, sem tocar as mãos).
- 15 — Afastar os braços horizontalmente — (é o inverso do anterior).
- 16 — Rotação alternada dos braços em extensão.
- 17 — Descrever um oito com as mãos — (os braços em extensão).
- 18 — Dobrar e estender os dedos.
- 19 — Esfregar as mãos com força.
- 20 — Curvar o corpo para a frente e para a retaguarda — (suavemente).

- 21 — Inclinar o corpo para a esquerda e para a direita — (mãos nos quadris).
- 22 — Rotação do tronco para a esquerda e para a direita — (mãos nos quadris).
- 23 — Movimento circular do tronco — (mãos nos quadris).
- 24 — Erguer o tronco, estando o individuo em decubito dorsal — (primeiro com os braços cruzados no peito, depois com as mãos na cabeça).
- 25 — Movimento circular das pernas.
- 26 — Elevação lateral das pernas.
- 27 — Rotação das pernas sobre si proprias.
- 28 — Aproximar as pernas uma da outra — (estando previamente não muito afastadas e assentes nas pontas dos pés).
- 29 — Extensão dos joelhos para a frente, alternadamente.
- 30 — Extensão dos joelhos para a retaguarda alternadamente.
- 31 — Flexão e extensão dos pés, alternadamente — (pernas em extensão).
- 32 — Elevação dos joelhos.
- 33 — Acocorar-se — (mãos nos quadris, calcanhares unidos, pontas dos pés).
- 34 — Passar uma bengala sobre a cabeça, da frente para a retaguarda, e vice-versa.
- 35 — Caminhar, com uma bengala passada transversalmente entre as costas e os sangradouros.
- 36 — Lançar os braços para a frente e para a retaguarda — (como quem quizesse arrojear um projétil).
- 37 — Lançar os braços lateralmente.
- 38 — Movimento de serrar — (corpo curvado para a frente; estende-se um braço com força em direcção ao chão, e curva-se simultaneamente o outro).
- 39 — Movimento de ceifar — (braços levados em extensão e com força da direita para a esquerda e vice-versa, descrevendo horizontalmente um semi-circulo).
- 40 — Movimento de rachar lenha — (pés afastados, braços estendidos acima da cabeça; baixal-os com força).
- 41 — Pular no mesmo lugar — (mãos nos quadris).
- 42 — Movimento pendular das pernas para a frente alternadamente — (mão oposta apoiada a um movel).
- 43 — Movimento pendular das pernas em direcção lateral, alternadamente — (mão oposta apoiada).
- 44 — Passar as pernas alternadamente sobre uma bengala, segura com as extremidades dos dedos, para a frente e para a retaguarda.
- 45 — Rolar sobre as costas em decubito dorsal — (braços cruzados no peito, pernas meio curvadas).

ARDISSON FERREIRA.

AUTO-VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

A corrida Paris-Madrid

Ha mais d'um anno que o Automovel Club de França com louvavel empenho de auxiliar e proteger o desenvolvimento do sport e da industria automobilista, trabalhava dedicadamente, intelligentemente para organizar a grande corrida Paris-Madrid. E não foram poucos nem pequenos os obices e as difficuldades que se levantaram para levar a final essa organização.

Comtudo, a importante agremiação que havia levado de victoria outros obstaculos que, por equal se lhe levantaram, para a realização de todas as corridas como Paris-Berlim e Paris-Vienna, não esmoreceu e continuando a trabalhar conseguiu emfim arrancar ao governo francez a autorisação para que a grande prova se fizesse. O governo hespanhol facil foi obter essa autorisação.

Vencido esse primeiro e o maior obstaculo, dado esse primeiro passo, começaram os detalhes da organização; a escolha do

itinerario, o exame das estradas, o estudo das fiscalisações.

Nas fabricas desenvolveu-se uma actividade enorme; construíram-se carros esportivos, motores de uma força potentissima, de 60, 70, 100 e 120 cavallos!

Obedecendo ao lema: *toujours plus vite* fizeram automoveis para attingir velocidades espantosas: 120, 130 e 150 kilometros á hora.

Concluida a organização da corrida, terminado o fabrico dos carros, fechada a inscripção dos corredores, como n'um theatro immenso onde se fosse desenrolar o mais emocionante drama, levanta-se o panno para o primeiro acto cuja acção se estenderá n'essa estrada classica de Paris a Bordeus, consagrada pelo *sport* velocipedico e pelo proprio automobilismo que ali realisou a sua primeira corrida em 1895.

Perante uma multidão immensa de trezentas mil pessoas, enthusiasmada, delirante d'alegria, alinham-se cerca de trezentos vehiculos, desde as *gros voitures* até ás simples motocyclettas e, por intervallos de um minuto, entre os applausos mais calorosos, cada qual se põe em marcha rapidamente, vertiginosamente.

Que de recordações inolvidaveis terão ficado na alma dos parisienses tão apaixonados, tão amigos do bom *sport*.

Em todos os paizes civilizados onde a corrida despertou o maior interesse é acolhida com igual satisfação a noticia da partida dos corredores.

Mal, porém, se recebem os primeiros telegrammas começam a chegar informações de desastres os mais lamentaveis, de mortes, de accidentes de toda a ordem que affligem e preocupam a principio e por fim horrorisam e apavoram.

Primeiro é a carroagem em que ia Lorraine e Barrow que se volta ficando este morto e aquelle gravemente ferido; depois é o automovel de Porter que se tomba na passagem de Bonneval e incendiando-se a essencia do motor queima horrorosamente o *chauffeur*, que morre carbonizado debaixo do vehiculo; depois mais e mais desastres que elevam o numero de victimas a 11 mortos e 17 feridos.

A opinião publica apavorada reclama providencias; os maiores amigos da industria e do *sport* automobilista sentem-se aterrados.

Os governos conveem em que é urgente decretar medidas tendentes a evitar que a carnicina continue.

O ministerio francez prohiu a corrida no resto do itinerario que se estende em territorio da grande republica. Os automobilistas resolvem neutralisar o resto do percurso até Behovia, fronteira hespanhola e continuar d'ali a corrida até Madrid, mas o governo de Alfonso XIII desfavorece-lhes as intenções e prohiu também a corrida.

C'est fini.

N'um momento, com duas pennadas que a cegueira ou a loucura dos mais interessados não souberam evitar, anniquilou-se o que levava tantos mezes a organizar, e que representava capitais fabulosos.

Os dois decretos de Combes e Silvela annullaram n'um instante toda a obra d'organisação do Real Automovel Club de

Hespanha, do Automovel Club de França. E da industria automobilista franceza, alemã, americana, ingleza. . tanto trabalho de officina, tanta locubração, tanto estudo de gabinete, tudo morria n'um abrir e fechar d'olhos. . .

Comtudo era fatal e necessario que assim succedesse.

A serie de desastres que começara na primeira *étape* da corrida e que ameaçava augmentar horrorosamente nas restantes, que era onde os *chauffeurs* tencionavam empregar as maiores velocidades dos poderosos enginhos que dirigiam — não devia, não podia continuar.

Morreu a corrida Paris-Madrid e com ella, crêmol-o bem, morreram todas as corridas de automoveis em estrada.

Será bom? será mau para a industria e para o *sport*?

Este nada perderá, pois que as grandes velocidades, os desastres como aquelles



KIRCHNOFFER

O grande mestre d'armas francez

de que nos vimos occupando fazem-lhe mais mal do que bem, em vez de lhe crearem adeptos, afugentam-os, longe de lhe attrahirem sympathias erguem-lhe inimigos. De resto, falta ainda saber se correias semelhantes a 120 e 130 kilometros á hora é *sport*.

A industria que até agora se tem deixado dominar exclusivamente pela cegueira de fazer motores «cada vez mais rapidos» poderá cuidar de fazer machinas cada vez mais uteis e mais praticas.

Porque a verdade é esta: os automoveis de 90, 100 e 120 cavallos que podem attingir velocidades de 120, 130, e até 140 kilometros por hora, não são praticos, não tem uma utilidade immediata.

O notavel *chauffeur* francez, René de Knyff, entrevistado dias antes da corrida, por um redactor da *Petite Gironde* e interrogado sobre a utilidade pratica dos grandes motores que produzem velocidades loucas, respondeu: que taes enginhos são bons para as corridas e que estas são necessarias para a industria e que fóra das corridas os motores poderão ser applicados a outras machinas e dão a indicação precisa da resistencia dos metaes.

Devemos concordar em que a resposta não é concludente nem convincente.

Portanto, se os deploraveis accidentes

de Paris-Madrid mataram as corridas em estrada, que a industria se volte para a utilidade pratica dos automoveis, fabricando cada vez melhor, com mais commodidades, com mais vantagens e procurando baratear os preços.

Se assim fizer, é caso para dizer:

A' quelque chose malheur est bon.

As taças de prata que o Real Automovel Club de Hespanha e a Camara Municipal de Madrid mandaram fazer para a corrida Paris-Madrid são dois objectos d'arte de um grande valor.

Ambas de prata de lei, a primeira mede 90 centimetros d'altura e pesa 12 kilos; a segunda tem 75 centimetros d'altura e pesa 10 kilos e meio.

Foram ambas fabricadas em Madrid nas officinas do joalheiro Duran.

Para que os soccorros fossem mais efficazes, a Sociedade da Cruz Vermelha, de Hespanha, organisara uma grande mobilisação de varias unidades sanitarias, que formavam um total de 800 individuos entre o pessoal medico, administrativo e corpo de cyclistas.

Desde Irun até Madrid havia 36 postos de soccorros dotados de todo o material cirurgico e pharmaceutico necessario e dirigidos superiormente por um facultativo.

Cada posto tinha, além d'isso, um ajudante de enfermeiro, um chefe administrativo, um commissario, oito maqueiros e dois cyclistas encarregados de pôr os postos em communicação uns com os outros.

A inspecção d'estes postos estava confiada aos tres medicos consultores: Pando y Valle, Quintana e Calatraveño.

Aggregados a cada um d'estes 36 postos havia ainda um certo numero de cyclistas encarregados de vigiar as estradas e de prestar os primeiros soccorros.

Para que os seus serviços fossem mais efficazes, o dr. Calatraveño dera-lhes as necessarias instruções para que os cyclistas estivessem aptos a fazer uso da ambulancia de que eram portadores.

Por meio de um manequim, o dr. Calatraveño ensinára aos improvisados enfermeiros a maneira de conter as hemorragias, de pensar feridos, etc. Como cada um vigiava um curto espaço da estrada, tendo particular attenção com os pontos mais perigosos, como passagens de nivel, desfiladeiros, *carrivauux*, etc. os serviços que deviam prestar foram superiores a todo o elogio.

Alem dos premios a que já nos temos referido em numeros anteriores do *Tiro* e a que hoje mesmo nos referimos, havia mais os seguintes:

Uma medalha d'ouro de lei, offerecida pelo Pedal Madrilenho, para o corredor de motocycletta que tivesse percorrido em menor tempo a distancia que vae de Behovia (fronteira hespanhola) a Madrid.

O apuramento official do tempo gasto ainda não foi feito pelo A. C. F. motivo porque ainda não sabemos a quem cabe aquella medalha.

A casa Lasserre, de Behovia, offerecera uma bibliotheca arte nova, do valor de 850 pesetas, ao automovel que primeiro entrasse na alfandega d'aquella localidade.

Na corrida dos *touristes* tambem houve um desastre a lamentar.

O automovel que havia sahido de Paris sob o n.º 46, dirigido pelo sr. Ricardeau, depois de sair de San Sebastián, ao chegar proximo de Zaraus foi de encontro a uma arvore, chocando-se violentamente. O *chauffeur* Jorge Vergó ficou com as duas pernas fracturadas e o sr. Ricardeau muito contundido.

Para se avaliar a monstruosidade dos motores que figuraram na corrida e a qualidade dos enginhos que algumas fabricas apresentaram, basta dizer-se que Hieronymos, o vencedor da ultima corrida Nice-La Turbie, dirigia uma carroagem Mercedes de 80 cavallos, e que Barras, Osmont e Béconnais dirigiam *voitures légères* Darracq, com as seguintes caracteristicas: o *châssis*, muito comprido e muito baixo era d'aço

embutido; o motor era da força de 30 cavallos, 4 cylindros; *allumage* por meio de bobines; valvulas de direcção mechanica, radiador do systema «ninho d'abelha» e um peso inferior a . . 650 kilos!

VELOCIPEDIA

Excursão a Alemquer

Como estava annunciado realisou-se no dia 17 a excursão a Alemquer, organizada pela commissão d'excursionismo da U. V. P.

De ha muito que no *Tiro Civil* vinhamos advogando a necessidade de se organisarem estes passeios que são tão uteis sob o ponto de vista da instrucção como da hygiene.

N'um paiz como o nosso onde os encantos da natureza são tantos e tão bellos e onde os poderes publicos e as companhias de viação tão pouco favorecem o excursionismo, é de justiça e da mais alta conveniencia que as associações *sportivas* organisem pequenas caravanas que vão visitar os pontos mais aprasiveis e mais pittorescos d'esta nossa linda terra portugueza.

Em França, na Italia, na Inglaterra, os *Tourigs Clubs* organisam annualmente dezenas d'essas excursões, ora aproveitando apenas a bicycletta como meio de transporte, ora aproveitando simultaneamente a bicycletta e o caminho de ferro. A U. V. F. cuja commissão de excursionismo é presidida por um dos *touristes*-cyclistas mais apaixonados e mais intelligentes, o sr. G. de Pawlowski, organisou ainda ha duas semanas uma excursão que foi um verdadeiro encanto, pelo que lemos nos jornaes francezes.

Era justamente essa organização que nós de ha muito desejavamos vêr adoptada ou, pelo menos, ensaiada entre nós.

Aqui o aconselhámos por mais de uma vez, aqui o pedimos.

Infelizmente, porém, as commissões de excursionismo que até agora teem havido, por motivos alheios á sua vontade e a despeito da sua boa vontade nunca poderam pôr em pratica a idéa que aliás achavam de tão altas vantagens.

No anno passado, a commissão presidida por um espirito essencialmente culto e intelligente, o nosso collega Costa Campos teve muito adiantada a organização de uma excursão a Santarem, onde se concentrariam numerosos elementos unionistas de varias regiões; infelizmente, porém, á ultima hora surgiram difficuldades insuperaveis e o projecto não teve execução.

A idéa não foi, porém, posta de parte e aquelle nosso amigo teve o cuidado de a transmittir ao presidente da actual commissão de excursionismo, o sr. Carlos Ferreira Viegas, que, de bom grado a aceitou e com tal vontade trabalhou para que fosse posta em pratica, com tanto amor se empenhou para que ella fosse coroada de bom exito, que a excursão a Alemquer resultou uma das melhores e mais consoladoras festas de confraternisação a que temos assistido.

Rejubilamos sinceramente com o facto e registramo-lo com o prazer de quem vê triumphar uma idéa pela qual pugnou com empenho e dedicação.

Tomaram parte na excursão mais de 50 cyclistas. Tendo sahido da praça do Municipio,

ponto da reunião, uns 28, o numero foi augmentando pelo caminho, de forma que em Sacavem já iam quarenta, depois com os de Santarem e Almeirim que aguardavam no Carregado e com os dos Caldas da Rainha que foram ter a Alemquer, o numero deve attingir a mais de 50.

Os cyclistas partiram de Lisboa ás 7 horas da manhã. E que deliciosa manhã de sol e alegria foi essa de 17 de maio! Serviu de guia o sr. Henrique Loureiro e de sub-guia o sr. Jayme Silva.

A'parte ligeiros accidentes que sempre se dão: camaras d'ar furadas, pedaços quebrados, pequenos trambolhões sem consequencias, a excursão decorreu admiravelmente.

Houve paragens mais demoradas em Sacavem, Villa Franca e Carregado.

Um pouco antes d'Alemquer, o sr. João José Machado que, com seu irmão o sr. conselheiro Joaquim José Machado e o nosso amigo o sr. Benito Perez e Dominguez, aguardavam os cyclistas junto á estrada, convidou-os a visitarem a sua esplendida quinta, onde teve a amabilidade de lhes offerecer um calix de vinho fino.

N'esse momento o nosso collega Carlos Calixto agradeceu em nome da U. V. P. e de todos os excursionistas a gentileza do sr. Machado, pelas prosperidades do qual fez votos.

Respondeu-lhe o sr. Machado brindando pela União e pelos excursionistas.

Continuando o passeio até Alemquer, aguardava-os ali a mais affectuosa e penhorante recepção.

Mal que da formosa e heroica villa avistaram a extensa fila dos excursionistas, começaram a rebentar no espaço centenas de foguetes. Em frente dos paços do concelho e do club e em todas as janellas, a multidão apinhava-se compacta; as senhoras saudavam os excursionistas que depois de passarem em reverencia diante da camara, foram apae-se em frente do Club Alemquerense cuja direcção os recebeu pela forma mais captivante e amavel. Eram 11 horas e tres quartos. Trocados os cumprimentos, feitos os agradecimentos no club e na camara, foram os excursionistas a Almoçar, reunindo-se o maior numero no Hotel Vidal cujas salas estavam deliciosamente ornamentadas para os receber.

Os commensaes tomaram logar em duas mesas uma das quaes era presidida pelo presidente da commissão de excursionismo que tinha á sua direita o sr. Tito Battoreu, presidente do Club Alemquerense e á esquerda o sr. Gomes Leite; o outra mesa era presidida pelo nosso collega Carlos Calixto que tinha á sua direita o sr. Augusto Grillo e á esquerda o sr. Joaquim Silva; em frente ficou o sr. Henrique Loureiro, presidente da commissão de *sport*, que tinha á sua direita o sr. Fernando Campeão e á esquerda outro director do Club Alemquerense.

A' sobremesa trocaram-se muitos e affectuosos brindes e a alegria que nunca abandonara os excursionistas chegou então ao delirio, podendo affirmar-se que foi a melhor, a mais consoladora festa de confraternisação e de *sport* que a U. V. P. tem até agora organizado.

E d'aqui agradecemos agora o brinde que amavelmente foi levantado ao *Tiro Civil*, pelo nosso amigo sr. Gomes Leite.

Findo o almoço, houve um pequeno passeio pela villa, o indispensavel grupo photographico e ala a caminho de Lisboa, fazendo já novos planos para duas futuras excursões que estão em elaboração, uma a Setubal e outra ás nascentes do Aliviella.

Provas de 50 kilometros:

Afim de dar tempo aos corredores para se treinarem, a commissão de *sport* da U. V. P. resolveu marcar o dia 21 do corrente para a realisação das provas de 50 kilometros que estiveram annunciadas para 10 de maio. O ponto de partida será um pouco áquem do Cartaxo e o de chegada em Sacavem de Baixo, evitando assim a grande subida que vae d'esta povoação até á Portella.

Crêmos bem que esta innovação, que applaudimos sinceramente, ha de agradar deveras aos corredores.

A inscripção para as provas do dia 21 está aberta desde já.

Cyclistas columbianos:

O passeio dos cyclistas columbianos que es-

tava annunciado para o dia 24 ficou transferido para o proximo dia 7.

E' grande o numero de columbianos inscriptos. O passeio é a Queluz onde haverá, no Hotel Bragança, lauto almoço.

Mais passeios:

Para o proximo domingo estavam marcados mais os seguintes passeios: do Racing Club de Portugal, a Cintra, e do Velo Club de Lisboa, a Cascaes ou a Cintra.

Em virtude das transferencias a que por varios motivos foram forçados os organisadores de excursões que deviam ter tido logar em abril, agora juntam-se todas. E' claro que se torna necessario desaccumular-as. Assim a do R. C. P. foi hontem e a do V. C. L. será a 21.

Paris-Chartres:

Realisou-se no penultimo domingo em Paris a grande corrida annual Paris-Chartres, 80 km., reservada aos amadores e aos corredores profissionais da 4.^a categoria e que é uma das provas que maior entusiasmo desperta no mundo cyclista parisiense.

Apesar do tempo chuvoso e desagradavel que esteve, assistiram á partida dos corredores mais de 2.000 pessoas.

O grupo dos amadores partiu ás 8 horas e 47 da manhã e o dos profissionais ás 8.55. As estradas estavam cheias de lama e a corrida foi por tal motivo difficil e perigosa.

O primeiro dos profissionais classificados foi Talibart, em 3 h. 24 m. 15 s. ²/₅. O menor tempo coube, como se vê, aos profissionais.

Bordeus-Paris:

Dêmos no passado numero do *Tiro* os resultados da grande corrida Bordeus-Paris. Julgamos de interesse publicar hoje alguns dados biographicos sobre os vencedores e algumas notas da corrida, ainda ineditos na imprensa portugueza.

Hippolyto Aucouturier, o vencedor da prova de velocidade, nasceu em Commeny a 19 de outubro de 1876; tem, por consequencia, 26 annos e meio; é casado mas não tem filhos. Anda em bicycletta ha 12 annos; a primeira corrida em que entrou foi na de Bordeus-Paris em 1900. Absolutamente entregue aos seus recursos, sem treinadores, sem ninguem que cuidasse d'elle, fez o percurso em 25 h. 11 m. o que assombrou toda a gente; no anno seguinte a sua *performance* era ainda maior, pois foi classificado em segundo logar e em 3.^o logar na corrida Paris-Brest e volta. As grandes corridas em estrada são a sua especialidade.

Antigamente era confeiteiro; actualmente é alvigeiro de bolsa.

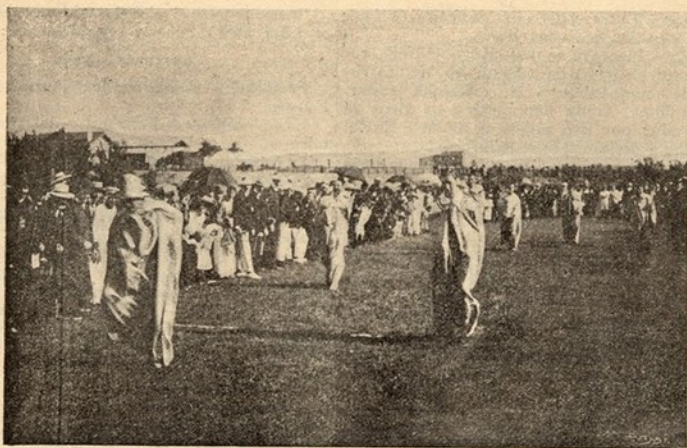
Quanto ao vencedor de categoria dos *touristes* amadores, René Pottiers, nasceu em Moret, a 5 de junho de 1879; tem por consequencia 24 annos.

E' um rapaz forte, musculoso, de grande energia como Maurice Garin, em cuja pequena estatura se parece.

A sua primeira victoria foi ganhar em 1902 a primeira classificação n'umas provas de 150 km., sem treinadores, da U. V. F. em 5 h. e 9 m.

E' solteiro e está actualmente ao serviço militar, no 76.^o regimento de infantaria.

E agora uma ultima nota sobre a corrida. Em 1891, no dia da corrida, os corredores tiveram vento de costas e chuva; inscreveram-se 38, partiram 28, chegaram 19; em 1892, não houve vento nem chuva, bom tempo, 67 corredores inscriptos, partiram 56 e chegaram 30; em 1893, vento de frente, sol, 76 corredores inscriptos, partiram 66 e chegaram 26; em 1894, vento forte de frente, sol, 105 inscriptos, partiram 87, chegaram 47; 1895, vento nullo, bom sol, 65 inscriptos, partiram 50, chegaram 32; 1896, vento de costas, sol, 56 inscriptos, partiram 33, chegaram 18; 1897, vento forte de frente, 23 inscriptos, partiram 17, chegaram 10; 1898, vento de costas, chuva, 22 inscriptos, partiram 14, chegaram 8; 1899, vento nullo, chuva, 12 inscriptos, partiram 10, chegaram 6; 1900, vento de frente, sol, 25 inscriptos, partiram 19, chegaram 10; 1901, vento de frente, sol, 30 inscriptos, partiram 27, chegaram 11; 1902, vento nullo, chuva, 42 inscriptos, partiram 29, chegaram 7; 1903, vento nullo, chuva, 34 inscriptos, partiram 23, chegaram 13.



Corridas em Vianna:

Realisaram-se no dia 21, em Vianna do Castello, na estrada de Ancora a Vianna, um percurso de 17 kilometros, organisadas por uma comissão de socios da União Velocipedica Portuguesa e do Sport-Club Viannense e destinadas a menores de 18 annos.

A partida foi dada ás 4 horas prefixas da tarde, pelo distincto *sportman* o sr. Antonio Mimoso.

A linha de chegada, em Vianna de Castello, havia sido estabelecida em frente da egreja da Agonia, onde tocava a excellente banda de bombeiros voluntarios.

O entusiasmo á chegada dos corredores foi enorme. Não houve o menor incidente.

Os corredores classificados foram: 1.º, Martins Xavier, que gastou 31 minutos; 2.º, Luiz Leiva; 3.º, Adolpho Meyrelles.

Ao 1.º coube uma medalha de *vermeil*; ao 2.º uma de prata e ao 3.º, uma de cobre. Todas foram offerecidas pelo sr. Antonio Mimoso, que assim se tornou crédor da gratidão de todos os que desejam o desenvolvimento da velocipedia.

As corridas foram feitas sob o regulamento da U. V. P.

O jury, a que presidiu o nosso bom amigo Antonio Moraes Cerqueira Lima, era constituído pelos mais distinctos *sportsmen* viannenses.

Terminada a corrida, houve á noite sessão solemne na séde do S. C. V. para distribuição dos premios aos corredores.

Aproveitando, e com toda a razão, esse bello ensejo, o illustre delegado da União, em Vianna, o sr. Luiz Trigueiros, fez tambem entrega solemne dos diplomas de honra, que sob proposta da direcção, o 2.º congresso ordinario da U. V. P. conferiu aos srs.: Manuel Gonçalves Ti-

Moraes e ás direcções do S. C. V. e Club dos Caçadores, os protestos da nossa admiração e da nossa profunda estima.

JOGOS ATHLETICOS

Lawn-tennis

REAL TAPADA D'AJUDA

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1903

Mais uma brilhante sessão em que tomaram parte S. M. El-Rei, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da



Conceição (Guarda) e D. Thereza Calheiros (Guarda), *mesdemoiselles* Mascarenhas e os srs. Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior e barão do Lago.

18 DE MAIO

N'esta sessão tomaram parte S. M. El-Rei, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Conceição (Guarda) D. Margarida Mayer, os srs. Eduardo Pinto Basto Junior e D. Luiz Daun e Lorena (Pombal).

23 DE MAIO

Principiou-se uma partida logo interrompida pela formidavel batega d'agua com que a trovoadá d'esta tarde nos mimoseou.

26 DE MAIO

Interessante partida preparatoria para futuras eventualidades em Cascaes... ou

ailleurs, em que tomaram parte muito activa S. M. El-Rei, ex.^{mas} sr.^{as} D. Conceição (Guarda) D. M. Mayer, os srs. D. Luiz Daun e Lorena, Eduardo Santos Moreira, Eduardo Pinto Basto e Hugo O'Neill.

Lisbon Cricket Club

SESSÃO ANNUAL

21 de maio de 1903

Os inglezes, tão commumente atacados pelo *spleen* que...

Não, não: retiremos o *spleen*. Este *cliche* está



já muito usado, e o nosso director que mais de uma vez tem assistido a estas sessões do *Lisbon Cricket Club* podia pôr em duvida a nossa presença no espaçoso *stand* da Cruz Quebrada, onde, não obstante, passámos alegremente a tarde de hoje.

Os inglezes já não morrem de *spleen*; ao contrario, elles, podem morrer ou fazer morrer de riso os que têm a honra de assistir ás suas sempre tão alegres e movimentadas diversões.

A espirituosa canção da *Noite e o Dia*, enganamos: *Les anglais* e não *les bordelais*, e ainda menos *les portugais*, é que são «*toujours gais*».

A substituição foi uma rasão poetica que a motivou, e *Lecocq* que a exigiu, para que o verso não ficasse com um pé de menos e a musica não coxearse.

Ha muito que esta desconfiança se tinha apoderado do nosso espirito. A inolvidavel tarde de hoje veio justifi-la, tranquillizando-nos por completo a tal respeito.

Dito isto prosigamos a enumeração dos diferentes jogos de força e de destreza executados n'esta tarde de festa, presidida pelo digno ministro inglez Sir Martin Gosselin.

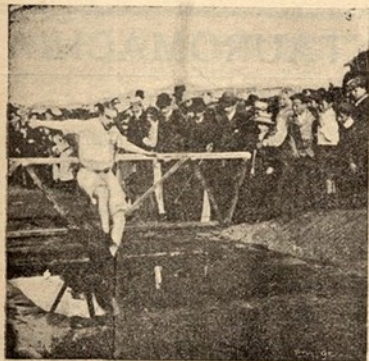
1.ª corrida — 100 jardas (90 metros), 1.º premio, D. Bucknall; 2.º C. Barley.



LISBON CRICKET CLUB

A festa *sportiva* de 21 de maio no campo da Cruz Quebrada. 1.ª—Corrida de saccos
2.ª—Corrida de pernas ligadas—3.ª Corrida de fundo—4.ª Salto da lagoa
5.ª Arremessando a bola

Phot. de O Tiro Civil



noco, Antonio de Moraes Cerqueira Lima, á comissão administrativa do Velodromo, do Club de Caçadores e direcção do S. C. V.

Felicitamos sinceramente os organisadores e cooperadores d'esta verdadeira festa *sportiva* e aos vencedores das corridas bem como aos nossos amigos srs. M. Gonçalves Tinoco, e Antonio

- 2.^a corrida — Trowing Cricket Ball — 1.^o H. Kie, premio unico.
 3.^a corrida — Hurdles — 1.^o P. Barley.
 4.^a corrida — Long Jump (saltos) — 1.^o Barley, 2.^o Bucknall.
 5.^a corrida — Egg and Spoon Race (só para senhoras), 1.^o Miss Mascarenhas.
 6.^a corrida — High Jump (saltos) — 1.^o D. Rawes, 2.^o P. Barley.
 7.^a corrida — Putting the Weight — 1.^o S. Williams.
 8.^a corrida — Quarter Mile (Handicap) — 1.^o D. Buchnall (5 jardas de avanço), 2.^o H. Page (30 jardas de avanço).
 9.^a corrida — Threading Needle Race — premio unico, Williams e Miss Mascarenhas.
 10.^a corrida — Sack Race — C. Barley.
 11.^a corrida — Mile — (Handica) 1.^o L. Blythman, 2.^o Williams.
 12.^a corrida — Veterans Race — Motta Marques.
 13.^a corrida — Three Legged Race — P. Barley e D. Rawes.
 14.^a corrida — Obstacle Race — C. Rankin.
 15.^a corrida — Consolation Race — E. Hickie. High-sounding!

FLAVIO.

Grupo Lawn-tennis de Lisboa

(Cour de S. Sebastião da Pedreira)

24 DE MAIO DE 1903

Match entre este grupo e o de Parede, de que publicamos alguns instantaneos.

Pelo grupo de Lisboa jogaram os srs. João David e Silva, Manuel Nobre, Motta Marques Senior, Motta Marques Junior que na primeira partida deu logar a umas duvidas sobre a validade d'uma bola que a sua *raquette* impelliu já em campo contrario, Henrique Antunes, J. Henrique Ferreira, Robert Readmann e E. Cunha; pelo grupo de Parede, os srs. H. Scarlett, C. Rosado, H. Mitchell, Miguel Ferreira e J. Scarlett.

Ganhou o grupo de Parede, fazendo 39 pontos contra 34 do grupo de Lisboa.

Grupo de Parede	Jogos	Grupo de Lisboa	Jogos
1. ^a serie:		1. ^a serie:	
Claudio Rosado e H. Scarlett.....	12	Motta Marques Junior e David e Silva	8
2. ^a serie:		2. ^a serie:	
H. Mitchell e Miguel Ferreira....	9	Motta Marques Senior e Henrique Antunes.....	9
3. ^a serie:		3. ^a serie:	
J. Scarlett e H. Scarlett	6	Henrique Ferreira e Roberto Readman.....	12
4. ^a serie:		4. ^a serie:	
Claudio Rosado e H. Mitchell.....	12	Elisario Cunha e Manuel Nobre..	5
TOTAL.....	39	TOTAL	34

CAÇA

Tiro aos pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

20.^a SESSÃO EM 17 DE MAIO DE 1903

Realisaram-se 14 *pulas* (!) 170 pombos alvejaos e 108 mortos.

1.^a *pula* — Inscreveram-se 5 atiradores: S. M. El-Rei e os srs. Brandão de Mello, barões de Lago e de Roon e conde de S. Lourenço. Ao 5.^o tiro El-Rei teve um pombo redondo, a 2 metros da zona especial, e a *pula* foi dividida pelos srs. Brandão de Mello e barão de Lago.

2.^a *pula* — Entra mais o sr. Alfredo O'Neill. El-Rei ao 4.^o tiro fica vencedor.

3.^a *pula* — Inscreve-se o sr. Hugo O'Neill, recentemente chegado da viagem no Mediterraneo, onde acompanhou S. M. a Rainha e seus augustos filhos. Ainda não perdeu os fóros de bom atirador, por isso vimos no 6.^o tiro El-Rei propor-lhe a divisão d'esta *pula*.

4.^a *pula* — Entra o sr. Carlos Luz. Ganha pelo sr. barão de Lago.

5.^a *pula*, a que já não assiste Sua Magestade, dividida ao 2.^o pombo pelos srs. barão de Lago e conde de S. Lourenço.

6.^a *pula* — Inscreve-se ainda o sr. marquez de Gouveia que deixa partir o pombo por ter a arma no descanso; passando-lhe a vez, desiste por completo e não entra em mais nenhuma *pula*. Ganhou o sr. Alfredo O'Neill.

7.^a *pula* — Dividida ao 2.^o pombo pelos srs. barões de Lago e Roon.

D'esta *pula* em diante só tomaram parte 4 atiradores: os srs. barões de Lago e Roon, Brandão de Mello e Alfredo O'Neill.

8.^a *pula* — Ganha pelo sr. Alfredo O'Neill ao 3.^o pombo.

9.^a *pula* — Ganha pelo sr. Brandão de Mello ao 2.^o pombo.

10.^a *pula* — Ganha pelo sr. Alfredo O'Neill ainda ao 2.^o pombo. Dizemos ainda pois que para a

11.^a — *pula* já bastou 1 pombo!!!

O auctor d'esta proeza, sem precedentes na longa historia do Tiro, pôde ir gabar-se para o estrangeiro, para onde partiu definitivamente a semana passada, que só entre os portugueses se dão prodigios d'estes.

Que o sr. barão Von Roon esqueça este incidente que pôde desprestigiar-nos aos olhos do estrangeiro, para quem o portuguez estava cotado muito acima dos argentinos pampas, é o que nós, como ultima e irrevogavel impertinencia lhe imploramos, ficando certo da nossa emenda futura.

12.^a, 13.^a e 14.^a *pulas* — Encarregou-se o sr. Brandão de Mello de as ganhar successivamente.

FLAVIO.

Uma carta

Com o maior prazer publicamos a carta, que abaixo segue, do nosso particular amigo e distincto caçador o sr. Baptista de Sá:

Meus bons amigos: — Podendo parecer ainda, como já cuidou alguém, que a minha retirada da direcção do Club dos Caçadores traduz uma desaffeição, ou coisa peor, por mim votada ao mesmo club, permitam-me que eu declare, muito peremptoriamente, por meio da sua *revista*, que a minha dedicação ao Club dos Caçadores se torna, de dia para dia, cada vez mais inveterada e inquebrantavel.

Ao lado dos seus actuaes corpos administrativos, a um dos quaes me honro de pertencer, constituídos, todos, por cavalheiros da minha estima e sympathia, eu estarei com a minha melhor vontade e apoucado prestimo, continuando, portanto, a interessar-me, como até aqui, pelo meu adorado Club.

Agradecendo as palavras amigas que no n.^o 259 do seu bello jornal me dirigem, peço me continuem a considerar

Maio, 28, de 903.

Seu am.^o aff.^o e obr.^o
BAPTISTA DE SÁ.

Club dos Caçadores do Porto

Reuniu a assembléa geral d'este club sob a presidencia do sr. commendador Pedro Maria da Fonseca secretariado pelos srs. Albino Guimarães e Victor d'Oliveira, para a approvação do relatório e eleição dos novos corpos gerentes.

Houve grande discussão sobre alguns pontos do relatório que por fim foi approvado.

A direcção apresentou duas propostas para que se nomeassem pessoas honorarias S. M. a rainha D. Amelia e D. Jane Andressen e socios honorarios os srs conde de Penha Garcia, Alberto Girard, dr. Paulo Monteiro Cancellia e dr. Henrique Anachoreta. Foram approvadas as duas propostas.

Procedendo-se á eleição sahiram eleitos para os diferentes cargos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Commendador Pedro Maria da Fonseca.

Vice-Presidente — Felisberto de Moura Monteiro.

1.^o Secretario — Antonio Baptista de Sá.

2.^o Secretario — Alfredo Leite Rosas.

COMISSÃO DE CONTAS

Antonio Julio Pinto da Fonseca, Saint-Clair Olaves e Paulo Alves.

DIRECÇÃO

Presidente — Albino Guimarães.

Vice-Presidente — Manoel Cunha Lima.

1.^o Secretario — José Teixeira Pinto de Figueiredo

2.^o Secretario — Adolfo d'Oliveira.

Thesoureiro — Manuel Alves de Freitas.

Vogaes — Antonio Santos Felisberto Cepeda, Julio d'Oliveira, Antonio Alves Pereira, Luiz Mexia e Henrique Neves da Silva Marinho.

Notou-se este anno uma certa animação e um certo interesse pelo bom nome do club, e pela eleição da nova gerencia. Foi uma eleição á altura pois parecia já uma eleição de deputados em que ha galopins e o celebre carneiro com batatas.

Bravo, cynegéticos amigos!

Para avaliar o quanto interesse ha para ser director do nosso club: houve um candidato que não se importava d'este ou d'aquelle partido, o que queria era ser eleito e por isso mettia o seu nome em todas as listas. A questão era ficar director.

Pobre amigo C. que foste infeliz, mas não te zangues, porque eu tambem levei com a taboa, e ha dez annos que tenho feito parte da gerencia do nosso club.

Era preciso sangue novo e de boa qualidade e felizmente já o temos, oxalá St.^o Huberto não me desmintas, os guie e lhes conserve as boas disposições de que está possuida a nova direcção.

Antes da assembléa geral houve um torneio de chumbo em que cada atirador alvejou 2 pombos, 2 espheras de travez, 2 espheras de frente, 3 vidros, 4 balões e um prato duplo, total 14 tiros.

Deu o seguinte resultado.

Antonio Santos e Lourenço dos Santos 13 tiros bons; Santos Maia, Almeida Barros, Rodrigues de Souza, Heitor Antunes, Antonio Caldas e Luiz Pinto, 12 bons; Victor d'Oliveira, Roman Casals, 11 bons; Henrique Marinho Horacio Ramos, 10; Luiz Mexia, 9; Alves Pereira, 7; Cabral Borges, 4 em 7.

Disputaram-se dois premios o 1.^o offerecido pela direcção e o 2.^o pelo director Heitor Antunes, cabendo em desempate o 1.^o a Antonio Santos, e o 2.^o a Lourenço dos Santos.

Parabens e d'aqui vos envia um abraço o vosso velho amigo.

Porto, 15 de maio de 1903.

HEITOR ANTUNES.

TAUROMACHIA

A V CORRIDA

«Machaguito» e «Gallito»

O mesmo titulo que a empresa Batalha poz nos seus reclaims para a corrida do dia 10, é o que nos serve para a descripção d'essa corrida.

E assim ficam os leitores sabendo já que n'ella entraram os dois jovens e valentes *diestros*, tendo estado portanto hasteados no Campo Pequeno os pavilhões de Cordova e Sevilha.

Mas vamos ao que interessa, apesar de — como sempre, infelizmente — já irmos um pouco tarde. Os touros de cruz a Moruve mandados pelo sr. Faustino da Gama, estavam bem tratados, todos cumpriram mais ou menos o seu mandado e alguns houve que deixaram com que podesse brilhar o trabalho dos artistas.

Estes eram, além dos dois espadas, os cavalheiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves e os bandarilheiros Theodoro, Silvestre, Saldanha, Rocha, *Patatero*, *Chatin*, e um outro de quem nós não lembra nem nome nem apodo.

Fernando na seu primeiro touro não pôde brilhar tanto como devia, pois teve de lutar

com o seu cavallo *Bacellar* que pensava mais em fugir do que em obedecer ao cavalleiro e ir para a cabeça do touro. Ainda assim o seu trabalho foi de valor procurando a rez que era tãrda com bastante acerto e tendo ferros muito bons á *meia*

todos, inclusivè os *maestros*, estiveram incansaveis nreparando não só a lide de pé como até coadjuvando por vezes a de cavalleiros.

Dos nossos peões ha a destacar com justo e merecido elogio bellos pares de todos os quatro,

guns bravos e distinguindo-se tres da *ganaderia* das Caldas e dois da de Valle de Figueira.

Dos espadas foi *Faico* quem teve as honras, pois que com as bandarilhas teve pares magnificos, com o capote e a muleta, apesar de por vezes bailar um tanto ou quanto, teve alguns passes bem rematados e em que cingiu bastante e na *brega* esteve incansavel.

Parrao, não esteve nas suas tardes felizes nem com as bandarilhas nem com a muleta em que apenas teve uns passes sem quasi valor algum e um simulacro de estocada bom.

Da nossa gente ha a destacar Rocha em primeiro lugar, Silvestre n'uma gaiola e em mais $\frac{1}{2}$ par e Theodoro em dois *segsos*.

A gente hespanhola nada pôde fazer com as bandarilhas por que os espadas lhe tiraram os touros e na *brega* esteve *El Americano* muito diligente e acertado, ouvindo por vezes applausos.

E mais nada diremos da gente de pé, pois o espaço falta-nos e ainda temos de fallar dos cavalleiros, do seu trabalho de *muchas cosas mas* como diria qualquer patricio da linda Taberner ou da bella sr.^a Sobejano.

Manuel Casimiro no 1.^o touro que não vimos por termos chegado tarde á praça, empregou, ao que nos disseram, alguns ferros bons e teve durante a lide de mudar de cavallo porque aquelle em que primeiro montava se não prestava.

Nos outros dois que lidou mais, espetou grande numero de ferros, alguns d'elles bem postos como por exemplo um rematado á garupa e outros postos com o touro já fóra da sorte, o que não é admissivel mas que o publico ainda assim palmeou e não pouco.

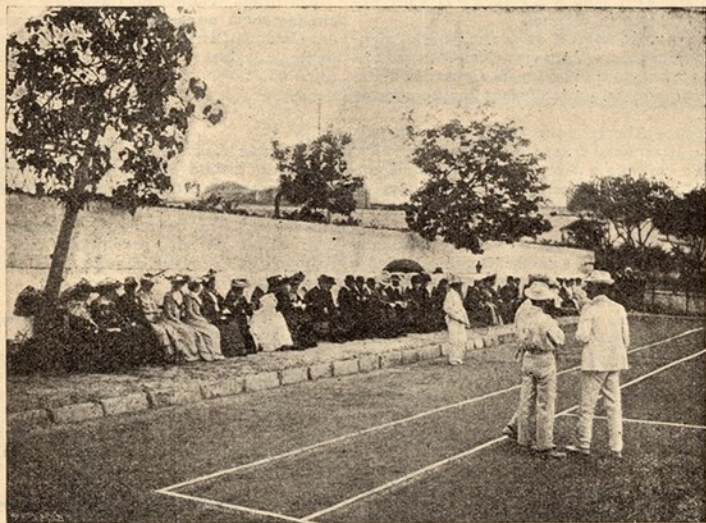
Macedo sahii ao redondel para lidar o 4.^o touro, mas logo na primeira sorte e tendo-se mettido um pouco no terreno do seu contendor, foi colhido, tendo a infelicidade que o touro se desembrulasse d'uma haste e lhe furasse a montada na coxa esquerda com ruptura do musculo.

Recollendo a bastidores e depois do touro embolado de novo, Macedo voltou á praça montando um cavallo que dias antes tinha comprado e que pegando-se e defendendo-se do cavalleiro mostrou não querer touros.

Começou então um chufirim enorme que serenou vindo Manuel Casimiro lidar o touro do seu collega que por não ter cavallo o não podia fazer.

Na segunda parte da corrida ninguém esperava ver já Macedo quando este apparece para lidar o touro que lhe competia no programma e no qual collocou grande numero de ferros sendo muito applaudido.

Macedo vinha montado no cavallo novo de Fernando d'Oliveira que o mandou buscar á sua cocheira no Campo Grande, logo que viu o seu collega a pé e com os seus cavallos um furado e o outro a negar-se.



GRUPO LAWN TENNIS DE LISBOA

Cour de S. Sebastião da Pedreira

Phot. art. de O Tiro Civil

volta e á tira. No 2.^o bicho que lhe coube e com o qual abriu a 2.^a parte da corrida, apresentou-se Fernando montando um novo corcel, tambem russo como os seus *Bacellar* e *Conquista*, e metteu grande numero de ferros em sortes bem preparadas mas que perderam o merecimento pela má collocação das farpas, rematando a lide com um ferro curto de mestre e verdadeiramente superior.

N'esta corrida Alves sahii da sua já habitual apathia e mostrou o que pôde e vale que é muito pois que para cavalleiro taumachico tem todas as condições e requisitos. No seu primeiro touro variou o mais possivel a lide, teve ferros muitissimo bem apontados e rematou o seu bello trabalho — um dos melhores que lhe temos visto — com um ferro curto magistral.

... E bom é saber-se que não empregamos adjectivos da mesma forma e com a mesma prodigalidade que alguns criticos lyricos ao fallar dos contractados do sr. Pacini...

No seu segundo touro teve Alves tambem um trabalho brilhante, collocando varios ferros compridos um dos quaes rematado excellentemente á garupa e um curto muito bem mettido.

Da gente de *coleta* fallaremos primeiro dos dois *maestros*.

Machaquito, que indubitavelmente e ao contrario do seu patricio *Lagartijo Chico*, conquistou o publico da *Lisbia amada* trabalhou com vontade, teve com a muleta passes em que se cingiu bastante e em que para sua gloria até mereceu palmas do nosso querido amigo C. I. V. um *aficionado* exigente e entendido na materia.

... Que *Escamon* nos perdõe o estarmos, ao substituil-o, mettendo chalaça...

Com as bandarilhas teve dois pares a *quiebro* e dois a *cuarteo* bons no 5.^o e tambem um bom trabalho d'igual especie alternando com o seu collega no 10.^o dos brutos lidados.

O filho de *El Gallo* portou-se á altura do nome que entre nós tinha deixado como *novillero* e do que em Hespanha está obtendo como matador de alternativa.

Diligente e trabalhador procurou competir e brilhar ao lado d'um dos indicados para continuador dos *Raphaeis* de Cordova. E conseguiu-o sem favor, pode o *muchacho* acreditar-o.

Com as bandarilhas, a não ser um par, pouco fez, mas com o capote e com a muleta teve passes dignos de mais algumas palmas do que as que recebeu e que ainda assim não foram poucas.

Dos *niños* distinguiremos uns pares de *Patatero* e um de cada um dos outros e na *brega*

distinguindo-se um de Silvestre Calabaça, um de Theodoro e dois de Rocha.

Pegas algumas boas e valentes e direcção do sr. Botas melhor que nas corridas anteriores.

E para fechar uma pergunta:

Quando se deixarão os nossos bandarilheiros das procições mendigando applausos e quando se deixará o publico de as consentir?

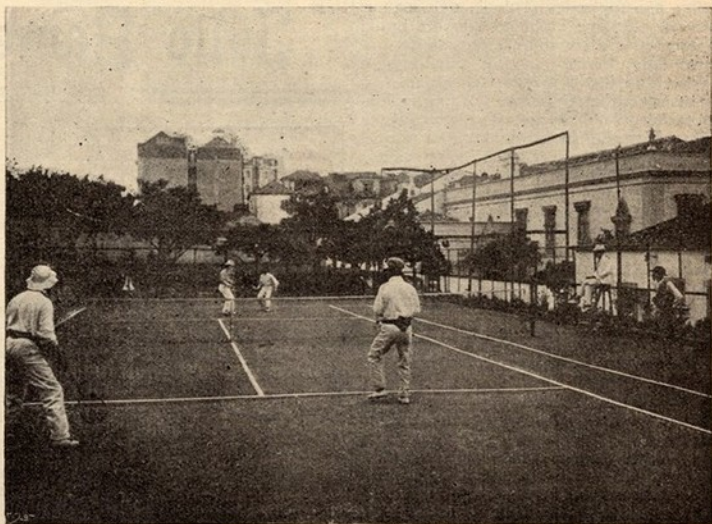
EGROJ.

A VI CORRIDA

Faico e Parrao — Touros em competencia — Um bello acto de collega para collega

Cheia de peripecias a sexta corrida d'esta epocha no Campo Pequeno.

Os touros dos srs. Emilio Infante e Faustino da Gama cumpriram na sua maioria, sahindo al-



GRUPO LAWN-TENNIS DE LISBOA

Cour de S. Sebastião da Pedreira

Phot. art. de O Tiro Civil

Actos de camaradagem como o que Fernando acaba de praticar são dignos de registro e mostram mais uma vez o seu bello caracter e o bom collega que é e tem sido sempre, tendo sido portanto justissimas as entusiasticas manifestações que todo o publico lhe dispensou.

Com um bravo a Fernando fechamos hoje — e com chave d'ouro — a nossa revista de touradas.

ESCAMON.

MOSAICO

Conde dos Oliveas e Penha Longa

O *Tiro Civil* publica n'este numero o retrato do sr. conde dos Oliveas e Penha Longa, o unico portuguez que tomou parte na grande prova de *tourisme* Paris-Madrid.

Este facto que pelo lado patriotico já nos seria altamente sympathico é ainda pelo lado *sportivo* de uma alta importancia visto que representa uma prova d'*endurance* e de elevada competencia de um compatriota nosso que tão brilhantemente representou o nome portuguez n'essa esplendida viagem, sem velocidades inuteis, mas com vantagens incontestaveis, sem atropellos nem desastres, mas de uma grande utilidade pratica.

Não está ainda apurado o tempo gasto pelos automobilistas que tomaram parte na excursão Paris-Madrid; dizem-nos, porém, as informações telegraphicas, que o distincto *chauffeur* foi um dos que primeiro chegou a Madrid. Dirigindo o seu magnifico automovel Charrout Girardot o sr. conde de Penha Longa veio de Paris a Madrid, fazendo brilhantemente todas as *etapes*, recebendo todos os applausos das multidões e colhendo os encantos de uma das mais bellas viagens.

De Madrid tenciona o notavel *sportsman* vir tambem em automovel até Lisboa onde conta chegar hontem ou ante-hontem.

Infelizmente, o mau estado das estradas de Hespanha impossibilitou-o por agora, de fazer essa nova e bella excursão.

Em todo o caso, logo que os caminhos estejam transitaveis realisa-la-ha. Quem sabe mesmo se hoje ou amanhã o novo projecto será levado á pratica.

E' intenção do *Real Automovel Club de Portugal* organizar uma excursão á Azambuja para esperar o sr. conde de Penha Longa.

E' justissima a homenagem.

Oxalá ella se realice pois que já é tempo do R. A. C. P. dar accordo de si...

Kirchhoffer e Antonio Martins

Realisaram-se finalmente os nossos votos e, se Kirchhoffer não foi vencido, deve, pelo menos, ir convencido de que Portugal tambem podia exhibir campeões do mundo, e mesmo do universo, que comprehende os dois mundos, se o *chauvinismo* fosse flôr cultivada n'este paiz.

Nós, que procuramos sempre pôr em evidencia o verdadeiro valor de nossos artistas porque somos portuguezes e portuguezes de lei, e que, incondicionalmente e sem restricções, prestamos o nosso humilde apoio a quem o merece, orgulhamo-nos da parte activa que *O Tiro Civil* tomou n'este resultado; congratulamo-nos e registramos gostosamente estes factos que o futuro admirará, visto o presente não ter espiritos esclarecidos e justiceiros para tanto.

Temos sobejas razões para falar d'esta maneira, e mesmo para repetirmos: que nunca nos curvamos ás imposições ou suggestões de quem quer que seja. A logica, a nossa longa experiencia e o muito que vimos no estrangeiro, auctorisa-nos a isso.

Se Antonio Martins não fosse tão modesto, se, em lugar de ir ao estrangeiro como simples admirador, se apresentasse como mestre e disputasse como outros a voga de campeão d'água e d'alem mar a que elle pôde aspirar, pouparia a muitos o incommodo de virem mostrar aos portuguezes o caminho a seguir para verem universalmente cotados os seus artistas.

Que um visconde de S. Luiz se lembre um dia, não de importar, mas de exportar celebidades, e elle nos contará depois não só os ap-

plausos, mas tambem as *victorias* que alcançou na sua expedição.

Dito isto e com a esperanza de voltar ao assumpto passamos a descrever a sessão de 30 do mez findo no bello salão da Trindade, que foi brilhante, e pelo numerosissimo publico que a ella assistiu.

El-Rei não compareceu como se esperava, estiveram da Real familia o Principe D. Luiz Philippe e o Infante D. Manuel.

O programma, como é da praxe, soffreu algumas modificações e falhas; no entanto, a inesperada appareição do esgrimista Cesar Michelot, veio recompensar-nos sufficientemente d'estas lacunas.

1.^a parte — Aberta com chave de oiro pela briosa e irrequieta *troupe* da Tuna Academica. Sempre e em toda a parte os mesmos, intelligentes e endiabrados, fazendo esquecer com as suas apreciaveis qualidades os seus continuos desmandos.

Segue-se a *Continencia*, em regra, muito bem executada, pelos srs. Camillo Cattello Branco e Antonio Martins Junior. Os assaltos foram geralmente bem dirigidos de parte a parte.

Os combatentes que se lhe seguiram não desmereceram da apreciação geral.

2.^a parte — Mereceram especial attenção os desafios sensacionais dos srs. Furtado Coelho e Eduardo Romero. Este teve muita graça e não menos merito no seu *golpe do moribundo*, com que conseguiu *derrider le front* do auditorio feminino, que era diminuto mas *select*.

O conde de Santa Cruz de los Manoeles, muito mimoso, pouco violento, mas adversario de sentido e tacto.

Os heroes da noite são bem conhecidos pelos amadores d'este *sport* para que a nossa critica não receie de arriscar apreciações que podiam desprestigial-a, permitindo-nos apenas uma observação, que não é censura, antes pelo contrario.

Em Kirchhoffer a acção dos dedos, nas *contre-parties*, por exemplo, é mais poderosa que o do proprio punho, que parece insensivel ao descrever o circulo regulamentar em volta da arma do adversario, para tomar galantemente a posição mais natural — em *quarta*, joga que lhe permite, ou para melhor dizer, que faz cahir o adversario sobre a ponta da sua arma, *tocaudo-se*, o que é muito diferente de — *ser tocado*, — principalmente quando a arma do antagonista se colloca em linha *exacte*. Antonio Martins, que naturalmente conhecia já esta particularidade no jogo do celebre campeão, comprehendeu perfeitamente a necessidade de desviar-lhe os

golpes, apoiando constantemente o forte da sua arma contra o fraco da arma do nosso temivel hospede.

FLAVIO

Novas filiae da União dos Atradores Civis

Em Braga, Vianna do Castello e Aveiro, estão em instancia novas filiae da União assim como em Cabinda (Africa Occidental). A *União* porém nada pode fazer, enquanto os seus novos estatutos não forem approvados.

Convite

O *Grupo Lawn-tennis* de Parede convidou o grupo de Lisboa para tomar parte n'um *match*, que n'um dos proximos mezes vae realizar no seu *court* em Parede.

Este *match* é feito expressamente para que este grupo ali seja recebido, e isto como retribuição ao amavel convite feito por elle ao *Grupo de Parede*.

Real Club Naval de Lisboa

Está definitivamente resolvido para o dia 7 do corrente o primeiro passeio official de remos promovido por esta associação, secundada pelos: *Clubs dos Aspirantes de Marinha*, *Real Associação Naval* e *Club Naval Madeirense*.

A flotilha deve estar preparada para partir ás 11 horas da manhã.

EMBLEMAS

GRANDE sortimento de emblemas do novo padrão para bonet d'infanteria.

Dourados a 700.

Para sargentos a 450.

Para soldados a 300.

Artilharia, dourado a 500.

Encarrega-se de fazer todos os emblemas, charlateiras e distinctivos para a marinha, exercito, corporações de bombeiros e philarmonicas.

Doura-se, prateia-se, nickela-se e bronzeia-se todo e qualquer objecto.

Preços limitadissimos

4 — COSTA DO CASTELLO — 6

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista*

♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º

Julio Gomes Ferreira & C.^a

FORNECEDOR DA CASA REAL

ARMAZEM DE VENDA E ESCRIPTORIO

Rua da Victoria, 82 a 88

OFFICINA

Rua de S. Thiago, 17 e 19 — LISBOA

— TELEPHONE N.º 219 —

Preços especiaes em tubos de chumbo

Lustres de crystal e bronze, candeeiros e lanternas para gaz, petroleo ou vellas

Retretes, tinas, lavatorios, urinoes, bidets,

syphões, autoclismos, aparelhos

a gaz para aquecer agua, tanques de ferro, torneiras e pertences para agua ou gaz,

boccas d'incendio

rega, e agulhetas, mangueiras de lona e borracha,

tubos de ferro e latão,

fogões de cosinha e sala, etc., etc.

